FUNDAÇÃO LUSO

EM NOME DA ÁGUA

RELATÓRIO E CONTAS

2018

Sede: Rua Emídio Navarro, nº 156 - Luso

3050 224 LUSO

Capital Social 25 000 Euros

N.I.F 508 100 518

Relatório de Gestão - Exercício de 2018

1. Enquadramento

A atividade da Fundação Luso está integrada na Política de Responsabilidade Corporativa da Sociedade da Água de Luso, S.A. e da Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, S.A..

A Fundação Luso é a primeira fundação em Portugal que associa as competências de uma Empresa aos interesses da região onde se encontram os recursos indispensáveis à sua atividade económica.

Tem como missão contribuir para o progresso do conhecimento e da informação relacionados com a água e a saúde humana, para a preservação do património hídrico e natural de Luso, bem como para o desenvolvimento sustentável da Comunidade desta região.

Áreas de Atuação

Focada no elemento Água, a estratégia de atuação da Fundação Luso assenta em três pilares:

Ambiente

– Proteção e valorização da origem da nascente da água mineral natural de Luso.

Saúde

– Promoção de estilos de vida saudáveis, estímulo à investigação e à partilha de conhecimentos sobre os benefícios da água para a saúde.

Comunidade

– Promoção do desenvolvimento económico da comunidade e a valorização do património natural e cultural da região de Luso.

2. Atividade

O ano de 2018 caracterizou-se por uma relevante e extensa lista de ações, sendo de destacar os seguintes acontecimentos nas três áreas de atuação da Fundação:

Área Ambiente

- Estabelecemos em final do ano de 2018 um Protocolo a três anos com a Fundação Mata do Bussaco, para apoiar um projeto único, no seu género, em Portugal, com passadiços no cimo das árvores e local para avistamento de aves.
Este projeto irá trazer mais visitantes à Mata, ao Luso e Concelho da Mealhada e irá dar maior visibilidade ao Bussaco junto da comunicação social, com todas as vantagens daí decorrentes para a serra do Bussaco, mormente para a Mata Nacional do Bussaco, Monumento Nacional candidato a património Mundial da UNESCO.

- A Fundação Luso promoveu em dezembro uma ação de voluntariado na Serra do Bussaco com o envolvimento dos colaboradores da Sociedade da Água de Luso, S.A., ação de reflorestação que visou a plantação de cerca de 5.000 árvores na Serra do Bussaco. Integrada no Projeto P80, esta iniciativa tinha como principal objetivo contribuir para a preservação e conservação da Natureza e da Biodiversidade, protegendo e valorizando o património hídrico e natural do Luso, onde nasce a Água Mineral Natural de Luso. Foram plantadas espécies autóctones no Perímetro de Proteção do Aquífero Luso, entre as quais destacamos: Pinheiro Manso, Carvalho Alvarinho, Plátano bastardo, Medronheiros e Castanheiros.

- No Dia Mundial da Árvore, 21 de março, a Fundação Luso juntamente com a Coimbra Business School (CBS) e a Fundação Mata do Bussaco inauguraram, a original mostra fotográfica "Bussaco nas 4 estações", que revela a fauna e a flora da emblemática mata do Bussaco pelo olhar de 120 fotógrafos. De referir que esta Exposição também esteve presente em 2018 no Casino de Tróia e foi muito visitada e apreciada quer pelo público que frequentou o Casino, quer pelos hóspedes do Tróia Design Hotel.

- No Dia Mundial da Água, 22 de março de 2018, a Fundação Luso promoveu uma ação de sensibilização no salão do Casino, proferida pelo hidrogeólogo da Sociedade da Água de Luso S.A., Prof. Dr. Alcino Oliveira, aos com os alunos do ensino Secundário da Escola Aurélia de Sousa do Porto. O tema foi sobre a importância da Água de Luso na vida de cada um de nós, no ecossistema da serra do Bussaco e na sustentabilidade do planeta.

- No dia 5 de junho, dia Mundial do Ambiente, a Fundação Luso com o apoio da Fundação Mata do Bussaco, comemoram esta data, com a plantação simbólica de uma árvore autóctone na Mata do Bussaco com os alunos da Escola Vencedora do Projeto 80 –Escola Secundária Afonso de Albuquerque da Cidade da Guarda.
Para além da visita guiada à Mata Nacional do Bussaco, tiveram uma visita às instalações da Sociedade da Água de Luso S.A. e Núcleo Museológico no Casino.

- Em outubro, a Fundação Luso juntamente com a Sociedade da Água de Luso, S.A. associaram-se ao Grace - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial participando na 13ª edição do GIRO, (Intervir, Recuperar e Organizar) programa de voluntariado empresarial, este ano focado no tema - Ano Europeu do Património Cultural. Foi efetuada pelos voluntários participantes uma intervenção de limpeza e conservação em três Capelas de Devoção e da Fonte da Samaritana, na Mata do Bussaco.

Área Saúde

- 8ª Edição do Prémio "Água é Vida" - Fundação Luso & Revista Saber Viver - Estima-se que 20% dos portugueses bebe água a contragosto e que o consumo diário está abaixo dos dois litros indicados pela Autoridade Europeia de Segurança Alimentar. A Água é um elemento Vital e a maioria dos portugueses não bebe água em quantidade suficiente.

Para mudar este cenário, a Fundação Luso criou em 2011 o Prémio "Água é Vida" em parceria com a Revista Saber Viver, com vista a desafiar todos os leitores a apresentar uma ideia que promova bons hábitos de hidratação e saúde dos portugueses, através do consumo de Água Mineral Natural. A apresentação das candidaturas decorreu no período de 1 de junho a 31 de agosto de 2018, sendo feitas através do preenchimento de formulário disponível no site da Revista Saber Viver. O prémio "Água é Vida" teve este ano 20 participações, de entre as quais se destacaram 7 candidaturas finalistas. Após a avaliação das 7 propostas finais, por um júri constituído pela Fundação Luso, pelo Marketing da Água de Luso, pela Revista Saber Viver, pela Fundação Portuguesa de Cardiologia e pela nutricionista Maria Paes Vasconcelos, foi deliberado atribuir o prémio no valor de € 2.000,00 a uma candidatura que se destacava pela sua originalidade, viabilidade e trabalho desenvolvido. A ideia vencedora propõe "...incluir na plataforma de prescrição médica a possibilidade de um campo para a ingestão de água, à semelhança do que já existe para o exercício físico...", reforçando assim a importância para a saúde da ingestão diária da água.

Assim, este ano o Prémio "Água é Vida" foi atribuído a Rui Gonçalves Torres, de Barcelos, em cerimónia que contou com a presença de representantes da Revista Saber Viver, Rita Caetano, Rita Costa e Maria Paes Vasconcelos, do Marketing Luso, a

Maria Oliveira e Ana Rebelo Silva e da Fundação Luso, o seu presidente Nuno Pinto de Magalhães e Noémia Calado.

Também convidada para a entrega do Prémio Água é Vida, foi a Professora Doutora Maria do Céu Machado, Presidente do Conselho Diretivo do INFARMED, a quem apresentámos a ideia vencedora para possível aplicação no sistema da Direção Geral de Saúde.

- Dia Mundial da Alimentação - a Fundação Luso comemorou o dia Mundial da Alimentação com uma conferência no Grande Hotel de Luso, sobre a " Importância da Água na Alimentação Saudável ". Elsa Feliciano, Nutricionista e conselheira da Ordem dos nutricionistas de Portugal, falou sobre a importância da Água de Luso e do seu pH, na Alimentação, na Saúde e na Hidratação.

O público, entre eles, Termalistas e a Universidade Sénior do Concelho da Mealhada, consideraram a conferencia muito útil e esclarecedora, quer relativamente ao pH das águas, quer sobre o pH da Água de Luso, para forma ajudar os consumidores a desmistificar a questão do pH alcalino.

- Publicação de artigos sobre a Água - na Revista Saber Viver. Foram publicados alguns artigos sobre a importância da Água na nossa alimentação e nos hábitos diários de cada um de nós.

- A Fundação Luso apoiou a Fundação Portuguesa de Cardiologia na campanha de "Maio, Mês do Coração", um conjunto de atividades que se desenvolveram ao longo de todo o Mês de Maio, na tentativa de alertar a população para a problemática das doenças cardiovasculares.

Esta campanha dinamizou uma série de ações entre as quais, rastreios, palestras, conferências, sessões de educação para a saúde, ações de sensibilização e formação, para a população em geral.

Esta iniciativa visou reforçar a importância da prática de atividades físicas e desportivas e de um estilo de vida ativo para um melhor coração e uma vida mais saudável.

Área Comunidade

- 10ª Edição do Prémio de Empreendedorismo 2018 - A Fundação Luso lançou, em 2009, o Prémio de Empreendedorismo, que tem como objetivo, premiar projetos empreendedores e inovadores, já implementados na freguesia do Luso, e potenciadores do desenvolvimento económico desta região.

Este projeto é subordinado às áreas de agricultura, comércio, indústria, serviços e turismo com um prémio no valor de € 5.000,00.

Os vencedores em 2018 foram: Taberna do Burriqueiro (restauração), que recebeu €3.000,00, e o Festival Catrapim da Fundação Mata do Bussaco que recebeu €2.000,00.

- Exposição de Arte Sacra no Casino de Luso de 10 de julho a 31 de Outubro de 2018 em parceria com a Fundação Mata do Bussaco subordinada ao tema "O Convento de Santa Cruz do Bussaco". Destacamos na inauguração da Exposição a presença da Direção Geral de Cultura e do Bispo da Diocese de Coimbra.

Com o Convento de Sta. Cruz do Bussaco, em obras de requalificação, esta foi uma oportunidade para expor temporariamente peças do acervo histórico deste convento no salão do Casino.

O Deserto dos Carmelitas Descalços, o conjunto edificado do Palace do Bussaco e o Convento de Sta. Cruz do Bussaco, congregam um património de grande valor cultural, histórico, patrimonial, religioso, militar e natural, candidatos a Património Mundial da Unesco.

Esta Exposição apresentava peças de arte sacra pertencentes ao espólio do Convento de Santa Cruz do Bussaco e era composta por um conjunto de pinturas em óleo sobre tela, madeira e cortiça, esculturas policromadas em suporte de madeira, bustos relicários, grupos escultóricos em suporte cerâmico e paramentaria religiosa, do século XVII ao século XIX.

A entrada nesta exposição tinha um valor simbólico de 1 euro por dia e a totalidade da receita revertia para a recuperação e restauro de uma das peças expostas do acervo do Convento.

- "Luso animação de Verão 2018"- A Fundação Luso, tal como aconteceu em anos anteriores, apoiou a realização dos eventos de animação cultural nos meses de verão da Vila de Luso 2018, promovidos pela Associação Aquacristalina, Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Luso.
O programa teve início em 1 de julho e até 30 de setembro. Visitas guiadas, sessões de cinema de literatura, bailes, oficinas, animação de rua e infantil, momentos desportivos, concertos, teatros e eventos temáticos na alameda do Casino.

- A Fundação Luso associou-se ao Projeto Abrigo da CAIS, apoiando o Campeonato Nacional e Mundial de Futebol de Rua.
O Futebol de Rua comunga do espírito de convivialidade e é fator agregador e inclusivo, aliando a prática desportiva, a uma estratégia de intervenção social, no combate à pobreza e exclusão, intervindo junto dos mais jovens. O Futebol de Rua é também um instrumento para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos jovens desfavorecidos, que integram a Instituição.

- A Fundação Luso apoiou o Festival das Artes na sua 10ª edição, que decorreu de 13 a 22 de julho de 2018 na Quinta das Lágrimas em Coimbra. Este Festival é considerado como um dos momentos de excelência no panorama cultural português, pois reúne ciclos de Música, Gastronomia, Artes Plásticas, Conferências, Cinema e Teatro. Foi nas Artes do Palco o apoio da Fundação Luso, patrocinando uma peça de Teatro Infantil.

- A Fundação Luso apoiou a Câmara Municipal da Mealhada, em conjunto com o Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente SEPNA da GNR de Anadia, para a realização de uma ação de sensibilização no Casino sobre a nova lei de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

- A Fundação Luso apoiou os alunos da Escola de Ballet do Hóquei Clube da Mealhada. Em 2018 (abril e maio) todos os ensaios e preparação de exames foram realizados no Casino, bem como os exames da Royal Academy of Dance de Londres.

- A Fundação Luso disponibilizou as instalações do Casino e espaços exteriores para eventos sociais e culturais de Natal, tendo atribuído apoio monetário para as decorações e iluminações de Natal na Vila de Luso.

- A Fundação Luso apoiou o programa Termas do Centro nas Termas de Luso com a realização de atividades na Alameda do Casino.
Este programa reuniu um conjunto de eventos que versavam várias temáticas, desde visitas guiadas à Sociedade da Água de Luso, S.A., jogos de animação infantil, música e um workshop de gastronomia com a Chef Cristina Manso.

3. Rendimentos e Gastos do exercício

Para o desenvolvimento da sua atividade, a Fundação teve como principal fonte de rendimentos, os donativos efetuados pela SAL - Sociedade da Água de Luso, S.A. à Fundação Luso que, em 2018, representaram 55.000 euros.

A atividade da Fundação Luso em 2018, conforme o descrito acima, foi profícua e ampla. A Fundação não tem colaboradores afetos à sua atividade, com tal não apresenta valores na rubrica Gastos com Pessoal. Os principais Gastos prendem-se com as rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos e Outros Gastos – Donativos e Prémios atribuídos.

4. Perspetivas para 2019

O Plano de ação para 2019 da Fundação Luso consiste na realização de diversas iniciativas, de janeiro a dezembro, que pretendem responder à Missão da Fundação: contribuir para o progresso do conhecimento e da informação relacionados com a

água e a saúde humana, bem como para o desenvolvimento sustentável da comunidade desta região. A Fundação continuará focada no elemento Água, a sua estratégia de atuação assenta em três vertentes que orientam a sua ação, a saúde, ambiente e comunidade.

Neste enquadramento queremos destacar as principais ações para 2019:

- Continuação do protocolo a três anos estabelecido com a Fundação Mata do Bussaco em 2018, para apoiar um projeto único, no seu género, em Portugal, com passadiços no cimo das árvores e local para avistamento de aves. Esta parceria visa ainda a promoção e dinamização de atividades na área da responsabilidade Ambiental da Valorização do Património Cultural e Natural da Serra do Bussaco e da Conservação da Natureza na área do sistema do Aquífero Luso.

- Com o apoio da Câmara Municipal da Mealhada e das suas freguesias, a Fundação Luso tem previsto realizar uma Exposição no Casino, sobre a história e realidade atual das Freguesias do Concelho da Mealhada (Luso, Vacariça, Pampilhosa, Mealhada (Antes e Ventosa do Bairro), Barcouço e Casal Comba).

- A 11 ª edição do Prémio de Empreendedorismo.

- A 9ª edição do Prémio "Água é Vida " – Saber Viver & Fundação Luso, concurso com lançamento previsto de maio a agosto 2019.

- Apoiar a 11ª edição do Festival das Artes em Coimbra que passou a fazer parte da plataforma EFFE, que é um projeto coordenado pela União Europeia através da European Festivals Association, passando assim o Festival das Artes a integrar o Guia EFFE.

- Apoiar a comunidade local (Junta de Freguesia de Luso, Instituições de Solidariedade Social, Associação AquaCristalina e Dias do Avesso).

- Continuação da parceria com a Fundação Portuguesa de Cardiologia.

5. Proposta de aplicação de Resultados

De acordo com a legislação em vigor, o Resultado Líquido do período, depois da estimativa para impostos, foi positivo em 842,42 Euros, e deve ter a seguinte aplicação:

Para Resultados Transitados.... 842,42 Euros.

Luso, 24 de fevereiro de 2019.

O Conselho de Administração

Nuno Francisco Ribeiro Pinto de Magalhães
(Presidente)

João António de Almeida Frias Teixeira
(Vogal)

Júlio Manuel da Rocha Cabral
(Vogal)

Fundação Luso

Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2018

Balanço

Fundação Luso

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas 31-12-2018	31-12-2017
Ativo			
Ativo não corrente			
Propriedades de investimento	5	213 817,50	217 590,75
Subtotal		213 817,50	217 590,75
Ativo corrente			
Outras contas a receber	7.1	15 000,00	
Caixa e depósitos bancários	7.2	111 900,01	124 821,83
Subtotal		126 900,01	124 821,83
Total do Ativo		**340 717,51**	**342 412,58**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	7.3	25 000,00	25 000,00
Resultados transitados	7.3	61 781,49	53 791,99
Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	7.3	251 550,00	251 550,00
Resultado Líquido do período		842,42	7 989,50
Total do fundo do capital		339 173,91	338 331,49
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	7.4	-	77,49
Estado e outros Entes Públicos	7.5	1 543,60	1 543,60
Outras dívidas a pagar	7.6	-	2 460,00
Subtotal		1 543,60	4 081,09
Total do passivo		1 543,60	4 081,09
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**340 717,51**	**342 412,58**

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2018.

Luso, 24 de fevereiro 2019

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Sandra Mendes

O CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

João António de Almeida Faria Teixeira

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Fundação Luso

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2018	2017
Subsídios, doações e legados à exploração	7.7	55 000,00	35 000,00
Fornecimentos e serviços externos	7.8	(16 004,47)	(22 717,39)
Outros rendimentos	7.9	16 500,00	11 760,00
Outros gastos	7.10	(49 336,26)	(10 736,26)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		6 159,27	13 306,35
(Gastos) /reversões de depreciação e de amortização	5	(3 773,25)	(3 773,25)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2 386,02	9 533,10
Resultados antes de impostos		2 386,02	9 533,10
Imposto sobre o rendimento do período	6	(1 543,60)	(1 543,60)
Resultado líquido do período		**842,42**	**7 989,50**

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados por natureza do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Luso, 24 de fevereiro 2019

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Sandra Mendes

O CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

João António de Almeida Faria Ferreira

Demonstração dos Resultados por Funções

Fundação Luso

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Rendas e Outros	Actividade Estatutária	.....	PERÍODOS 2018	PERÍODOS 2017
Vendas e serviços prestados					-	
Custo das vendas e dos serviços prestados					-	
Resultado bruto					-	-
Outros rendimentos		16 500,00	55 000,00		71 500,00	46 760,00
Gastos de distribuição					-	
Gastos administrativos					-	
Gastos de investigação e desenvolvimento					-	
Outros gastos		(9 149,51)	(59 964,47)		(69 113,98)	(37 226,90)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		7 350,49	(4 964,47)		2 386,02	9 533,10
Gastos de financiamento (líquidos)					-	
Resultados antes de impostos		7 350,49	(4 964,47)		2 386,02	9 533,10
Imposto sobre o rendimento do período		(1 543,60)			- (1 543,60)	(1 543,60)
Resultado líquido do período		**5 806,89**	**(4 964,47)**		**842,42**	**7 989,50**

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados por funções do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Luso, 24 de fevereiro 2019

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Sandra Mendes

O CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

José António de Almeida Fernandes

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

Fundação Luso

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2017

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	1	25 000,00	41 029,75	251 550,00	12 762,24	330 341,99	330 341,99
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
	2	-	-	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				7 989,50	7 989,50	7 989,50
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3		-		7 989,50	7 989,50	7 989,50
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Aplicação de resultados			12 762,24		(12 762,24)		
	5	-	12 762,24	-	(12 762,24)	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2017	6=1+4+5	25 000,00	53 791,99	251 550,00	7 989,50	338 331,49	338 331,49

Luso, 24 de fevereiro 2019

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Sandra Mendes

O CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

José António de Almeida Ferreira

Fundação Luso

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2018

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	6	25 000,00	53 791,99	251 550,00	7 989,50	338 331,49	338 331,49
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
	7	-	-	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8				842,42	842,42	842,42
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8				842,42	842,42	842,42
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Aplicação de resultados			7 989,50		(7 989,50)		-
	10	-	7 989,50	-	(7 989,50)	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2018	11= 6+9+10	**25 000,00**	**61 781,49**	**251 550,00**	**842,42**	**339 173,91**	**339 173,91**

Luso, 24 de fevereiro 2019

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Sandra Mendes

O CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

João António de Almeida Faria Teixeira

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Fundação Luso

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017 Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2018	2017
Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		56 500,00	46 760,00
Pagamentos de apoios		(36 740,00)	(10 100,00)
Pagamento a fornecedores		(18 401,19)	(17 723,31)
Caixa gerada pelas operações		1 358,81	18 936,69
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(1 543,60)	(1 672,45)
Outros recebimentos/pagamentos		(12 737,03)	(3 092,85)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(12 921,82)	14 171,39
Fluxos de caixa das actividade de investimento			
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		-	-
Fluxos de caixa das actividade de financiamento			
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		-	-
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(12 921,82)	14 171,39
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	7.1	124 821,83	110 650,44
Caixa e seus equivalentes no fim do período	7.1	**111 900,01**	**124 821,83**

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Luso, 24 de fevereiro 2019

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Sandra Mendes

O CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

José António de Almeida Fins Teixeira

Anexo

1. Identificação da Entidade

A "Fundação Luso" é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de "Fundação ", com sede na Rua Emídio Navarro, nº 156 – Luso, e tem por fim contribuir para o progresso do conhecimento e da informação relacionados com a água e a saúde humana, para a preservação do património hídrico e natural do Luso, bem como para o desenvolvimento sustentável da comunidade desta região. A atividade da Fundação Luso deve ser orientada para o benefício de todos os portugueses e especialmente das gerações futuras.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2018, as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho; e
- Normas Interpretativas (NI).

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Assim, a Entidade preparou o Balanço de abertura de 1 de janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2011 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura, foram alteradas de modo a que haja comparabilidade com as Demonstrações Financeiras de 2011.

O montante total de ajustamento à data da transição reflete a diferença ocorrida nas Demonstrações Financeiras devido à adoção da NCRF-ESNL. Estes ajustamentos estão evidenciados em "Resultados Transitados". Assim, os efeitos provenientes da adoção do novo referencial contabilístico à data da transição (1 de janeiro de 2011) foram registados em "Fundos Patrimoniais".

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei nº 158/2009, e republicado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Fundação na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF) :

3.1.1 Continuidade

Com base na informação disponível e que existe, a Fundação continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não existe a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas "Outros Créditos a receber", "Outras Contas a pagar" e "Diferimentos".

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Fundação, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

a) A natureza da reclassificação;
b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
c) Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou ao fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As "Propriedades de Investimento" são inicialmente mensuradas ao custo (que inclui custos de transacção). Subsequentemente, as propriedades de investimento são mensuradas de acordo com o modelo de custo, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Entidade, ou seja quando aumentam a vida útil dos ativos ou resultem em benfeitorias ou melhorias significativas.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidas como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

A Fundação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de alienação e o seu valor de uso,

sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

As propriedades de investimento são depreciadas em 50 anos, tendo em conta o período de benefício económico da Casa Morais para a Fundação.

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

3.2.2 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiras são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
    - Alterações no risco segurado;
    - Alterações na taxa de câmbio;
    - Entrada em incumprimento de uma das partes;
    - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
        - Alterações no preço do bem locado;
        - Alterações na taxa de câmbio
        - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outros créditos a Receber

Os "*Clientes*" e os "*Outros créditos a receber*" encontram-se registadas pelo seu custo, estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "*Perdas por Imparidade*" são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato, a Fundação avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "*Caixa e depósitos bancários*" incluí caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras dívidas a pagar

As dívidas registadas em "*Fornecedores*" e "*Outras dívidas a pagar*" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.3 Fundos Patrimoniais

A rubrica "*Fundos*" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "*Fundos Patrimoniais*" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Fundação ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.4 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este incluí as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

a) *"As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;*
b) *As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;*

c) *As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."*

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

a) *Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
b) *Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*
c) *Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas."*

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2015 a 2018 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Propriedades de investimento

5.1- Divulgação sobre as propriedades de investimento:

a)As propriedades de investimento encontram-se registadas ao custo em 31 de dezembro de 2018 e 2017 e têm os seguintes movimentos:

31 de Dezembro de 2018

	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2018
Custo						
Terrenos e recursos naturais	62 887,50	-	-	-	-	62 887,50
Edifícios e outras construções	188 662,50	-	-	-	-	188 662,50
Total	**251 550,00**	-	-	-	-	**251 550,00**
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	33 959,25	3 773,25	-	-	-	37 732,50
Total	**33 959,25**	**3 773,25**	-	-	-	**37 732,50**

31 de Dezembro de 2017

	Saldo em 01-Jan-2017	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2017
Custo						
Terrenos e recursos naturais	62 887,50	-	-	-	-	62 887,50
Edifícios e outras construções	188 662,50	-	-	-	-	188 662,50
Total	**251 550,00**	-	-	-	-	**251 550,00**
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	30 186,00	3 773,25	-	-	-	33 959,25
Total	**30 186,00**	**3 773,25**	-	-	-	**33 959,25**

a) Para a depreciação dos ativos foi usado o método das quotas constantes.
b) A vida útil da Casa Morais foi definida tendo em conta a utilidade deste ativo para a Fundação (50 anos).
c) As rendas provenientes das propriedades de investimento totalizaram 11.760,00€ (Nota 7.9).

6. Impostos sobre o rendimento

No exercício findo em 31 de dezembro de 2018, o imposto corrente contabilizado, no montante de 1.543,60€, corresponde ao valor esperado a pagar referente:

Imposto sobre o Rendimento

Descrição	2018	2017
IRC a liquidar (Nota 7.5)	1 543,60	1 543,60
Total	**1 543,60**	**1 543,60**

7. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

7.1. Outras contas a receber

A rubrica *"Outras contas a receber"* tinha, em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a seguinte decomposição:

Descrição	2018	2017
Outros Devedores	**15 000,00**	-
Sociedade da Água de Luso, S.A. (SAL)	15 000,00	-
Total	**15 000,00**	-

7.2.Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de *"Caixa e Depósitos Bancários"*, em 31 de dezembro de 2018 e 2017, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2018	2017
Depósitos à ordem	111 900,01	124 821,83
Total	**111 900,01**	**124 821,83**

7.3. Fundos Patrimoniais

Nos *"Fundos Patrimoniais"* ocorreram as seguintes variações, no exercício findo em 31 de dezembro de 2018:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2018	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2018
Fundos	25 000,00	-	-	**25 000,00**
Resultados transitados	53 791,99	7 989,50	-	**61 781,49**
Outras variações nos fundos patrimoniais	251 550,00	-	-	251 550,00
Total	**330 341,99**	**7 989,50**	-	**338 331,49**

7.4. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Fornecedores" tem o seguinte detalhe:

Descrição	2018	2017
Fornecedores c/c	-	77,49

7.5. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica de *"Estado e outros Entes Públicos"* está dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC) - (Nota 6)	1 543,60	1 543,60
Total	**1 543,60**	**1 543,60**

7.6. Outras Dívidas a Pagar

A rubrica *"Outras Dividas a pagar"* desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2018		2017	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Credores por acréscimos de gastos	-	-	-	**2 460,00**
Total	-	-	-	**2 460,00**

7.7. Subsídios, doações e legados à exploração

A Fundação reconheceu, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2018	2017
Doações	55 000,00	35 000,00
Total	**55 000,00**	**35 000,00**

O valor referente a doações que corresponde a uma verba de 55.000,00€ referente ao donativo da Sociedade da Água de Luso, S.A..

7.8. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos *"Fornecimentos e serviços externos"* nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, foi a seguinte:

Descrição	2018	2017
Serviços especializados	**14 907,95**	**18 679,76**
Trabalhos Especializados	10 383,66	7 531,29
Publicidade e propaganda	2 980,04	10 482,47
Honorários	1 500,00	
Serviços bancários	44,25	66,00
Outros Serviços Especializados		600,00
Materiais	-	**2 236,65**
Deslocações, estadas e transportes	-	**992,16**
Serviços diversos	**1 096,52**	**808,82**
Total	**16 004,47**	**41 397,15**

7.9. Outros rendimentos

Nos períodos findos em 31 de dezembro e 2018 e 2017, a rubrica de *"Outros rendimentos"* encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Rendimentos Suplementares	16,500.00	11,760.00
Total	**16,500.00**	**11,760.00**

Nos períodos findos 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "rendimentos suplementares" corresponde as rendas obtidas com o arrendamento da Casa Morais (Nota 5), no montante de 11.760,00€ e da receita da bilheteira relativa a Exposição do Convento no Casino do Luso, no montante de 4.760,00€.

7.10. Outros gastos

A rubrica *"Outros gastos"* encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Impostos	636,26	636,26
Outros Gastos e Perdas	48 700,00	10 100,00
Total	**49 336,26**	**10 736,26**

Para o período de 2018, os "Outros gastos " foram os seguintes:

Donativos	2018
Fundación Lo Que Verdad Importa	2 460,00
Fundação Inês de Castro	1 000,00
Fundação Cardiologia Portuguesa	1 500,00
Fundação Mata do Buçaco, F.P.	34 740,00
Broteria Assoc Cultural e Cientifica	1 500,00
Aquacristalina	500,00
Total	**41 700,00**

Prémio Emprendorismo	2018
Mário Pentera- Unip, Lda	3 000,00
Fundação Mata do Buçaco, F.P.	2 000,00
Total	**5 000,00**

Prémio Saber Viver	2018
Rui Gonçalves Torres	2 000,00
Total	**2 000,00**

7.11. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2018.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

8. Outras informações

8.1- Não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social em 31 de dezembro de 2018.

8.2- O fundo patrimonial da Fundação é constituído por 25.000,00 euros de Capital e 251.550,00 euros de Doação em espécie (Prédio Urbano).

8.3- Não existiram remunerações atribuídas a quaisquer membros dos órgãos sociais ou outros.

Luso, 24 de fevereiro de 2019

A Contabilista Certificada

Sandra Mendes

O Conselho de Administração

João António de Almeida Reis Teixeira

Jerónimo Rocha Caiado

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Acionistas da
Fundação Luso

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Fundação Luso ("Fundação"), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da Fundação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Fundação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2018, que evidenciam um total de ativo de 340.718 euros e fundos patrimoniais de 339.174 euros, incluindo um resultado líquido do período findo naquela data de 842 euros, a demonstração dos resultados por naturezas e/ou funções, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2018 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Acionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Fundação o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 4 de abril de 2019

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Carlos Batalha Duarte Catulo

Carlos Luís Oliveira de Melo Loureiro

Paulo José Marques Amaral Azevedo Pinto